

O patrimônio histórico educativo como prática de ensino-aprendizagem

Elaine Gonçalves Ramos^I

Resumo: Este artigo apresenta uma compreensão da utilização do patrimônio histórico educativo em atividades de ensino. As discussões apresentam possibilidades de trabalho com o patrimônio histórico educativo envolvendo a ideia de patrimônio, memória, pertencimento e preservação. O estudo ressalta a importância da preservação do patrimônio escolar para práticas que envolvam o ensino-aprendizagem na constituição de espaços de memória e consequente desenvolvimento do valor de identidade e pertencimento. A partir desta pesquisa, foi possível constatar de que maneira a escola pode e deve utilizar como recurso didático o patrimônio histórico-educativo para alcançar seus objetivos de aprendizagem.

Palavras-chave: Memória Escolar; Patrimônio Histórico educativo; Prática de Ensino-aprendizagem.

Historical-educational heritage as a teaching-learning practice

Abstract: This article presents an understanding of the use of educational heritage in teaching activities. The discussions present possibilities of working with the educational historical heritage involving the idea of heritage, memory, belonging and preservation. The study highlights the importance of preserving school heritage for practices that involve teaching and learning in the constitution of memory spaces and the consequent development of the value of identity and belonging. From this research it was possible to see how the school can and should use the historical-educational heritage as a didactic resource to achieve its learning objectives.

Keywords: School Memory; Historical-educational heritage; Teaching-learning practice.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO EDUCATIVO COMO PRÁTICA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

ELAINE GONÇALVES RAMOS

Introdução

A liquidez do mundo moderno não deve favorecer o enfraquecimento da memória de um povo, da sua cultura ou de suas instituições, ao contrário disso, ela deve contribuir para que cada vez mais essa memória se fortaleça e continue atuando na construção social. Na atualidade, vários países têm se articulado para desenvolver pesquisas e produções em torno da memória escolar e do patrimônio histórico educativo, insuflando debates sobre o tema e sobre as políticas públicas envolvidas nele, promovendo encontros, diálogos e construindo, assim, referências sobre esse tema.

No Brasil, é crescente o interesse sobre esse assunto. Como evidência disso, podemos destacar a participação de pesquisadores brasileiros na Rede Ibero-Americana para Difusão do Patrimônio Histórico Educativo (RIDPHE), assim como a criação, em 2008, do CIVILIS, Grupo de Estudos e Pesquisas em História da Educação, Cultura Escolar e Cidadania, que atua no contexto da preservação, investigação e difusão do patrimônio histórico-educativo^{II}.

Como participante do III Simpósio Ibero-americano História, Educação, Patrimônio Educativo, ocorrido no México, em 2014, o Brasil, junto a outros países participantes do simpósio, contribuiu para o desenvolvimento dos eixos de pesquisa considerados mais relevantes nesta área. Os três eixos construídos como orientação para futuros estudos envolvem a conservação, restauração e catalogação do patrimônio histórico-educativo; o patrimônio histórico-educativo como base para a investigação e o patrimônio histórico-educativo como uso didático^{III}.

Neste artigo, iremos considerar o eixo “o patrimônio histórico-educativo como uso didático” como ponto de partida para esta investigação. Essa perspectiva pode ser encontrada em algumas publicações, como no artigo “Memória, patrimônio-educativo e espaços virtuais de aprendizagem”^{IV} que apresenta uma experiência didática efetuada no contexto de um projeto de inovação docente, onde se configurou uma página da *Internet* como ambiente virtual de aprendizagem, tendo em vista contribuir para a recuperação do patrimônio histórico educativo, para isso, uma série de atividades foi desenvolvida pelos alunos visando à análise, recuperação e reconstrução do patrimônio histórico, sociocultural e educativo.

Podemos citar também o artigo de Muller^V “Práticas educativas em museus da educação: Algumas experiências”. O texto aborda práticas educativas em museus da educação e pedagógicos, com foco nas interações que ocorrem no espaço do museu. O artigo se articula ao projeto “Preservação do Patrimônio Histórico Educativo”, sob a coordenação da Profa. Dra. Maria Cristina Menezes, e tem como objetivo apresentar e discutir algumas práticas educativas desenvolvidas no Memorial laboratório de estudos e pesquisas escolares da E.E. Carlos Gomes - Campinas-SP.

Ainda nesta proposta, podemos mencionar o trabalho de Jacques e Castro^{VI}, “Quem vive de presente é o museu”: a dinâmica do Memorial do Colégio Farroupilha de Porto Alegre/RS”, no qual os autores analisam um museu escolar, o Memorial do Colégio Farroupilha. No estudo, procura-se apresentar a dinâmica do Memorial, entre documentos e atividades e abordar as investigações históricas suscitadas a partir da problematização do acervo, bem como as atividades didáticas e de pesquisas realizadas no espaço.

A escola como um lugar de memória guarda em seus arquivos a essência da sua identidade histórica. Com a função de registro maior das instituições escolares, o arquivo escolar é componente fundamental na constituição da memória educativa. O foco deste trabalho é abordar a cultura material escolar e seu uso didático. Para tanto, serão apresentadas neste artigo as ações que competem às séries iniciais do ensino fundamental, ou seja, do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental menor.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO EDUCATIVO COMO PRÁTICA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

ELAINE GONÇALVES RAMOS

Podemos observar que na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)^{VII}, no que compete ao ensino de história nos anos iniciais do ensino fundamental, existe uma preocupação em relação à construção de uma aprendizagem diversificada, com registros variados dos grupos e suas memórias, para o estabelecimento de identidades e o reconhecimento de pertencimento a um grupo social. A primeira competência geral da BNCC indica:

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.^{VIII}

De forma mais específica, este documento cita a relevância do ensino- aprendizagem do patrimônio cultural e histórico nas áreas de linguagens, artes, educação física e ciências humanas. Esse fato confere a possibilidade de colocar o patrimônio histórico educativo em cena no cotidiano da escola e de seus atores.

Partindo destes pressupostos, este trabalho se propõe a discutir o patrimônio histórico-educativo como prática de ensino no cotidiano da escola. Este trabalho apresenta como metodologia a pesquisa bibliográfica qualitativa. Para desenvolver esta discussão, iniciarei abordando a memória escolar e sua relação com o patrimônio histórico educativo e, em seguida, as possibilidades de trabalho e do uso didático do patrimônio histórico educativo nas práticas de ensino escolar.

Memória escolar e patrimônio histórico educativo

Antes de adentrar no conceito de memória escolar, é interessante atentar primeiro para o conceito de memória. A memória está descrita no dicionário como a faculdade de conservar e lembrar estados de consciência passados e tudo quanto se ache associado a eles. A memória é a recordação guardada pela posteridade, algo que subsiste fora do seu tempo.

Para a psicanálise, a memória é um processo mental central dos seres humanos; é uma forma de comportamento consciente superior, ou seja, ela é uma função básica da instância da personalidade chamada ego, que, segundo Freud, “[...] representa aquilo que pode ser chamado de razão e senso comum”^{IX}.

A memória como algo inerente ao humano está enraizada na história do homem, ela é a base de todo conhecimento construído. Existem dois marcos importantes na sua história que marcam uma mudança no comportamento e na memória: o primeiro deles é a invenção da escrita, que torna possível guardar documentos escritos, permitindo uma construção histórica fora do espaço da oralidade; o segundo é a globalização, visto que, a partir do advento da internet, o conhecimento e a memória perdem seus limites, suas fronteiras, trazendo uma nova dimensão da memória para humanidade. De acordo com Luz:

A memória ganhou importância e espaço além do campo acadêmico e tem sido valorizada como instrumento para a preservação de experiências vividas e a construção da identidade de indivíduos e grupos sociais. A memória é responsável por recompor as relações entre o passado e o presente.^X

A memória, sendo um processo psicológico básico, é a capacidade humana de conservar, evocar e reconhecer aquilo que foi percebido anteriormente. Vista como construção

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO EDUCATIVO COMO PRÁTICA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

ELAINE GONÇALVES RAMOS

social, está oculta, silenciada, subentendida no discurso dos sujeitos, atravessada pela subjetividade dos indivíduos que a constroem, sendo algo indissociável da constituição cultural e social do homem.

Para Cabral ^{XI}, a memória é uma construção e não está aprisionada em objetos. Ela se encontra na dimensão inter-relacional entre os seres e entre os seres e as coisas. Sendo a base para a construção da identidade, da consciência do indivíduo e dos grupos sociais. Ela é que vai registrar todo o processo de identificação do sujeito com o espaço em que se insere e as consequentes relações que venham a estabelecer a partir desta identificação.

A escola é essencialmente produtora de cultura, sendo assim, produtora também de uma memória. Dessa forma, a cultura escolar é algo dinâmico que envolve os sujeitos e suas relações dentro da comunidade educativa. No âmbito do patrimônio cultural, é possível que por meio do patrimônio escolar a escola se constitua como um lugar de memória.

A instituição escolar é constituída por um conjunto de teorias, saberes, ideias e princípios, normas, regras, rituais, rotinas, hábitos e práticas, formando a cultura escolar que nos leva também para as formas de fazer e de pensar, para os comportamentos, sedimentados ao longo do tempo e que se apresentam como tradições, regularidades e regras, mais subentendidas que expressas, as quais são partilhadas pelos atores educativos no seio das instituições ^{XII}.

Sendo um lugar de memória, a escola possui em seu arquivo o fio condutor para investigação da cultura escolar, ele tem papel fundamental na construção da memória. É através do arquivo escolar que podemos nos apropriar do patrimônio educativo construído no espaço educativo.

De acordo com Mogarro ^{XIII}, os arquivos escolares constituem o repositório das fontes de informação diretamente relacionadas com o funcionamento da escola, o que lhes confere uma importância acrescida nos novos caminhos da investigação em educação, que colocam estas instituições numa posição de grande centralidade para a compreensão dos fenômenos educativos e dos processos de socialização das gerações mais jovens. É inegável a importância de esses arquivos serem salvaguardados, preservados e utilizados nas práticas educativas escolares.

Segundo Bellotto ^{XIV}, a memória de uma instituição constitui um conjunto de informações e/ou documentos, orgânicos ou não, é a matéria documental em estado bruto. A organização dessa memória deve estar voltada para o sentido de sua divulgação, que também deve ser feita para o grande público. Assim, para a autora, os escolares e os cidadãos comuns têm direito a que essa memória lhes seja explicada didaticamente.

A memória escolar está em tudo aquilo que demonstra a construção histórica do espaço educativo, suas fotografias, sua arquitetura, seus objetos, os trabalhos escolares, os arquivos escolares, os livros escolares, o mobiliário escolar, os uniformes escolares, ela se materializa através disto. Essa memória se constitui da relação entre a cultura material da escola, as práticas do cotidiano da escola e, principalmente, da atuação dos sujeitos envolvidos nessas práticas escolares.

Cada escola possui uma constituição cultural, construída através do tempo pelos seus atores, a sua maneira particular de organizar os arquivos, de preservar sua memória e de construir seu patrimônio educativo. O patrimônio histórico educativo faz referência aos objetos que constituem a cultura material da escola, com base em Mogarro.

A instituição escolar constitui o universo de uma cultura própria e sedimentada historicamente, sendo também a produtora dos traços / documentos dessa cultura. Estes documentos configuram, na sua diversidade e variedade, o patrimônio educativo de cada instituição — o espaço físico (edifício e zona envolvente) corporiza esse

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO EDUCATIVO COMO PRÁTICA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

ELAINE GONÇALVES RAMOS

universo, os espólios arquivísticos, museológicos e bibliográficos integram os documentos, portadores de informações valiosas e que nos trazem, do passado até ao presente, aspectos da vida da escola e que tornam possível escrever o itinerário da instituição.^{XV}

Dessa maneira, o patrimônio histórico educativo compreende os espaços escolares, os objetos, a mobília, as carteiras, os textos, os troféus, os uniformes, as fotografias, os livros, a arquitetura, os arquivos, enfim, tudo aquilo que diz respeito à escola e sua materialidade.

Para Ferrari^{XVI}, o patrimônio educativo é um reservatório para ilustrar às novas gerações o conhecimento dos modelos pedagógicos que informam sobre as práticas de ensino no passado, contribuindo para a compreensão de que toda educação é histórica e se sustenta em avanços tecnológicos que, com os anos, passam a ser referência de um passado a ser lembrado.

Todo patrimônio histórico cultural se constrói por meio do acesso à memória, é através dos artefatos materiais que se consegue conhecer uma realidade educativa, portanto, entre a memória e o patrimônio existe uma história inscrita, que traz consigo uma riqueza de informações sobre as diversas práticas de ensino-aprendizagem de cada instituição.

Segundo Mogarro^{XVII}, o patrimônio educativo, a sua história e a sua memória comungam das propostas políticas de renovação social e são parte integrante de um movimento que atribui grande significado aos discursos dos atores educativos, principalmente aos sujeitos comprometidos com as práticas educativas e com os processos de ensino e aprendizagem que ocorrem em tempo real nas escolas e nas salas de aula e em que eles adquirem o seu conhecimento experiencial.

Pode-se dizer que é recente, no Brasil, o interesse pelo estudo da escola e o seu passado, e que as discussões sobre o patrimônio histórico educativo ainda estão se consolidando. No entanto, é importante que se reafirme um olhar sobre o valor histórico e cultural das instituições escolares. De acordo com Ferrari:

O estudo do patrimônio escolar atende à necessidade de compreensão histórica do ensino com vistas a entender a escola na contemporaneidade, bem como de discussão da produção cultural material e imaterial e quais os seus significados atuais. Os documentos, bens e artefatos resultantes dos processos de escolarização são indiciadores de um saber-fazer da cultura escolar, que pode ser pensada como um patrimônio cultural imaterial.^{XVIII}

A utilização do patrimônio histórico educativo como um recurso de ensino-aprendizagem é enriquecedora para a construção do conhecimento, por meio dele é possível despertar o desejo pelo saber no aluno e propor reflexões críticas sobre a sua própria escola, sua comunidade, a sua cultura local, construindo assim identidade dos sujeitos e suas relações com o tempo e o espaço. Dessa forma, ao mesmo passo em que se coloca em prática uma educação para e sobre o patrimônio histórico educativo, se ensina também sobre o seu valor social e a importância da sua preservação. Esse é mais um fato que confirma a importância da presença do patrimônio histórico educativo nas práticas escolares.

Apesar de sabermos que no Brasil ainda não há uma base legal que contemple todas as necessidades existentes neste campo e que deem suporte para atender as demandas deste patrimônio, existem alguns relatos de sucesso na questão da preservação e estudo sobre o patrimônio histórico educativo. Conseguimos vislumbrar alguns resultados significativos de esforços para realização destas práticas nos textos de Mogarro^{XIX}, Menezes^{XX}, Zancul^{XXI} e Zaia^{XXII}.

Para além desses esforços, ainda existem, segundo Souza^{VIII}, alguns problemas que precisam ser considerados para consolidação da temática do patrimônio histórico educativo no

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO EDUCATIVO COMO PRÁTICA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

ELAINE GONÇALVES RAMOS

Brasil. De acordo com esta autora, o primeiro problema seria de ordem conceitual, pois existe uma variedade de termos para este fim, porém, é preciso que se encontre uma expressão que abranja um significado tanto referente ao patrimônio relativo à educação quanto às práticas de conservação. O segundo problema diz respeito à seleção dos bens educacionais a serem preservados, essa questão gira em torno da pertinência de discussão aprofundada sobre o que deve ser preservado, a quem compete fazê-lo e quais devem ser os critérios de escolha.

Há ainda um longo caminho a ser percorrido no que diz respeito ao patrimônio histórico educativo no Brasil, sobretudo no debate sobre políticas públicas nesta área, no entanto, não podemos negar a importância dos avanços alcançados até o momento e a pertinência da discussão sobre as práticas de ensino-aprendizagem que em torno do tema.

BNCC e possibilidades de trabalho com o patrimônio histórico educativo

A partir da BNCC, que é o ordenamento legal que norteia as competências e habilidades educativas a serem desenvolvidas nos aprendizes do ensino básico brasileiro, podemos observar como o patrimônio está colocado no âmbito das práticas educativas, aqui voltaremos à atenção para as práticas relativas aos anos do ensino fundamental menor.

Como visto anteriormente, na primeira competência geral da BNCC é citada a valorização da memória, é visível nessa primeira competência a importância da abordagem do valor histórico das coisas. Seguindo esse mesmo referencial, encontramos outros pontos que tocam o estudo do patrimônio histórico cultural, em diversas disciplinas do ensino básico, como linguagens, artes, história e educação física. O quadro a seguir apresenta unidades temáticas, os objetos de conhecimento e as habilidades que tratam do patrimônio do 1º ao 5º ano do ensino fundamental menor:

Quadro 1: Referência ao patrimônio histórico na BNCC, do ano de 2019.

Orientações sobre o ensino do patrimônio – BNCC		
Unidade temática	Objeto de conhecimento	Habilidade
As pessoas e os grupos que compõem a cidade e o município (3º ano)	Os patrimônios históricos e culturais da cidade e/ou do município em que vive.	(EF03HI04) Identificar os patrimônios históricos e culturais de sua cidade ou região e discutir as razões culturais, sociais e políticas para que assim sejam considerados.
Brincadeiras e jogos (3º ao 5º ano)	Brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo. Brincadeiras e jogos de matriz indígena e africana.	(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico cultural. (EF35EF03) Descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico cultural na preservação das diferentes culturas.
Língua portuguesa (1º ao 5º ano)	Formação do leitor literário	(EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO EDUCATIVO COMO PRÁTICA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

ELAINE GONÇALVES RAMOS

Artes integradas (1º ao 5º ano)	Patrimônio cultural	(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.
Registros da história: linguagens e culturas (5º ano)	Os patrimônios materiais e imateriais da humanidade	(EF05HI10) Inventariar os patrimônios materiais e imateriais da humanidade e analisar mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo.
Natureza, ambientes e qualidade de vida. (5º ano)	Diferentes tipos de poluição	(EF05GE11) Identificar e descrever problemas ambientais que ocorrem no entorno da escola e da residência (lixões, indústrias poluentes, destruição do patrimônio histórico etc.), propondo soluções (inclusive tecnológicas) para esses problemas.

Fonte: Quadro elaborado pela autora, baseado na BNCC de 2019^{XXIV}.

A partir do quadro apresentado, é possível observar que o ensino-aprendizagem sobre o patrimônio ocorre com maior intensidade do terceiro ao quinto ano do ensino fundamental menor, demonstrando certa carência de aprendizagem dessas temáticas nos primeiros, segundos anos deste ensino. Pode-se observar inclusive que há um movimento de valorização da importância desse patrimônio, mas ainda não há um enfoque em sua preservação e salvaguarda. Esse fato deve corroborar para que se faça surgir maior implicação dos educadores em atividades nesse sentido, considerando a importância do estudo desses aspectos para constituição social e pessoal do aprendiz.

É importante notar também que a base trata do patrimônio histórico cultural material e imaterial de maneira abrangente, não trazendo especificações sobre competências e habilidades para o patrimônio histórico- educativo.

Este documento, na referida etapa do ensino, também faz ênfase à importância dos lugares de vivência, o que oportuniza o desenvolvimento das noções de pertencimento e organização de experiências e vivências em diferentes locais, assim como através do uso de tecnologias digitais.

Além disso, comenta a importância do período da vida infantil que compete às séries iniciais do ensino fundamental para o processo de desenvolvimento do sujeito consigo mesmo e com o mundo e destaca os temas de identidade, pertencimento e memória para serem trabalhados nessa fase do ensino.

É possível afirmar que a escola, a partir deste referencial, pode lançar mão de uma infinidade de possibilidades em sua atuação para o desenvolvimento de estratégias de ensino sobre o patrimônio, a memória e identidade. Dessa forma, dentro dessas possibilidades o patrimônio histórico educativo pode ser incluído nas práticas de ensino como recurso de ensino-aprendizagem.

A escola como produtora de cultura deve despertar o interesse da comunidade escolar em preservar e valorizar a sua herança cultural e a sua identidade, através do desenvolvimento de projetos, objetivos e metodologias de ensino- aprendizagem que envolvam o patrimônio histórico- educativo.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO EDUCATIVO COMO PRÁTICA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

ELAINE GONÇALVES RAMOS

Uso didático do patrimônio histórico educativo nas práticas de ensino-aprendizagem escolar

A possibilidade de acesso ao patrimônio histórico educativo pode influenciar de maneira crítica os modos de fazer e de praticar o ensino. Para Brito^{XXV}, a possibilidade de inserção do tema patrimônio no ambiente escolar amplia o processo educacional dos docentes, discentes e pais, a partir da retomada de novos valores culturais e históricos, fazendo-os reconhecerem e valorizarem a história e a cultura local.

Algumas iniciativas como a constituição de museus, bibliotecas escolares e de centros de memória são importantes para a divulgação do patrimônio e materialidade da escola, assim como para construção de memória dos atores educativos.

Segundo Grunberg^{XXVI}, existe uma metodologia para se trabalhar o patrimônio na educação. Para a autora, essa metodologia auxilia no processo de descoberta e construção do saber e os resultados de sua aplicação desenvolvem atividades que levam os participantes à reflexão, descoberta e atitude favorável a respeito da importância e valorização do Patrimônio Cultural. Essa metodologia é composta de quatro etapas:

Observação: Nesta etapa, são usados exercícios de percepção sensorial (visão, tato, olfato, paladar e audição) por meio de perguntas, experimentações, provas, medições, jogos de adivinhação e descoberta (detetive), etc., de forma que se explore, ao máximo, o bem cultural ou tema observado.

Registro: Com desenhos, descrições verbais ou escritas, gráficos, fotografias, maquetes, mapas, busca-se fixar o conhecimento percebido, aprofundando a observação e o pensamento lógico e intuitivo.

Exploração: Análise do bem cultural com discussões, questionamentos, avaliações, pesquisas em outros lugares (como bibliotecas, arquivos, cartórios, jornais, revistas, entrevistas com familiares e pessoas da comunidade), desenvolvendo as capacidades de análise e espírito crítico, interpretando as evidências e os significados.

Apropriação: Recriação do bem cultural, através de releitura, dramatização, interpretação em diferentes meios de expressão (pintura, escultura, teatro, dança, música, fotografia, poesia, textos, filmes, vídeos, etc.), provocando, nos participantes, uma atuação criativa e valorizando assim o bem trabalhado.^{XXVII}

A partir do proposto por Grunberg, podemos pensar em uma quinta etapa que complemente essa metodologia com o aspecto da preservação. Nesta etapa proposta, podem ser trabalhadas atividades que envolvam o cuidado, a conservação e salvaguarda do patrimônio que foi apropriado pelo aluno na etapa anterior.

Considerando as habilidades e competências apresentadas na BNCC e a proposta de adaptação com base na metodologia de Grunberg, é factível pensar estratégias para o uso didático do patrimônio histórico educativo nas práticas escolares por meio da adaptação dessa proposta para cada realidade escolar, com atividades que atendam as demandas de cada contexto de patrimônio histórico educativo. Visto que, além das atividades que objetivam a importância e valorização do patrimônio histórico educativo, são igualmente importantes as ações que envolvem os alunos nas práticas de preservação desse patrimônio e, conseqüentemente, de constituição do valor de pertencimento.

É preciso sensibilizar os profissionais da escola através de leituras, vídeos, rodas de conversa, para que ascendam sobre o universo de possibilidades de atuação dentro do patrimônio histórico educativo. É importante que os profissionais de educação tenham conhecimento sobre as dinâmicas pedagógicas dos arquivos escolares e que os servidores das escolas adquiram saber sobre as técnicas de preservação dos documentos. Esses são fatores

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO EDUCATIVO COMO PRÁTICA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

ELAINE GONÇALVES RAMOS

necessários para o uso didático do patrimônio histórico educativo nas práticas de ensino-aprendizagem.

A equipe escolar, em comum acordo, pode incluir no seu projeto político pedagógico os projetos e ações que pretende realizar para desenvolver o ensino e a aprendizagem do seu patrimônio histórico educativo e/ou do patrimônio educativo de outra instituição que a equipe escolar considere pertinente para atingir os seus objetivos de aprendizagem.

Porquanto, bibliotecas, museus, arquivos e centros de memória são recursos capazes de promover melhoria dos métodos didático-pedagógicos, facilitando o alcance da aprendizagem. Esses recursos oferecem estímulos e elementos para o desenvolvimento cultural e profissional dos professores.

O uso didático do patrimônio histórico-educativo deve proporcionar aos alunos um sentimento de pertencimento, de reconhecimento de sua identidade cultural e de comprometimento com a preservação das suas memórias, para entender o papel da escola enquanto instituição e compreender como ela atua no presente.

Considerações Finais

A partir do que foi discutido, é possível constatar a necessidade de práticas de ensino e com igualdade de abrangência para todos os anos do ensino fundamental menor quando se trata de ações didático-pedagógicas em relação ao patrimônio histórico-educativo.

Se cabe à escola desenvolver habilidades e competências sobre patrimônio, memória, identidade e pertencimento, porque não o fazer também através do patrimônio histórico-educativo? A escola pode e deve utilizar como recurso didático o seu próprio patrimônio para alcançar seus objetivos de aprendizagem. Pois, para que seja possível ao sujeito o desejo em preservar algo, primeiro é preciso que se conheça aquilo que se deseja preservar.

Diante das possibilidades apresentadas, é legítimo que a escola promova ações voltadas para identificação, registro, exploração, apropriação e preservação do patrimônio histórico educativo dentro e fora da escola, assim como por meio das tecnologias digitais, visto que é a partir dessas ações que a escola constitui o desenvolvimento do valor de identidade e pertencimento.

Deve começar na escola o despertar para construção de uma sociedade que preze pela valorização do seu patrimônio cultural, pois refletir sobre as práticas de ensino-aprendizagem voltadas para o patrimônio histórico educativo é pensar sobre como a escola e a educação ocorreram no passado e analisar como ela pode ser melhor no presente.

A escola necessita reconhecer o quê, e como deve fazer para que sua memória não se perca no esquecimento de salas desativadas, de amontoados de documentos e materiais em desuso tratados como objetos sem utilidade prática. Ela deve buscar as riquezas documentais que possui. Esse é um trabalho de consciência que precisa se encontrar inserido nas práticas do educar e conseqüentemente, disponibilizado para o acesso da comunidade escolar.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO EDUCATIVO COMO PRÁTICA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

ELAINE GONÇALVES RAMOS

Notas

^I Pedagoga com habilitação em Administração Escolar, Psicóloga, Especialista em Psicomotricidade e em Gestão de Organizações Públicas, pela faculdade Pio Décimo e pela Universidade Federal de Sergipe- UFS, elaine_lore@hotmail.com.

^{II} CHALOPA, Rosa Fátima de Souza; CUNHA, Maria Teresa Santos. **Entre porões e sótãos: O Patrimônio Histórico-Educativo em cena. Entrevista com Maria Cristina Menezes** Revista Linhas, Florianópolis, v. 15, n. 28, p. 223-249, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://www.cpsctec.com.br/memorias/ADM/arquivos/entrevistaRidphejunho2014MariaCristinaMenezes.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2020

^{III} CHALOPA, Rosa Fátima de Souza; CUNHA, Maria Teresa Santos. **Entre porões e sótãos: O Patrimônio Histórico-Educativo em cena. Entrevista com Maria Cristina Menezes** Revista Linhas, Florianópolis, v. 15, n. 28, p. 223-249, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://www.cpsctec.com.br/memorias/ADM/arquivos/entrevistaRidphejunho2014MariaCristinaMenezes.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2020

^{IV} JIMÉNEZ-RAMÍREZ, Magdalena; SERRANO, Francisco José Del Pozo. Memória, patrimônio educativo e espaços virtuais de aprendizagem. Uma experiência na Universidade de Granada. **Revista Tempo e Argumento**, v. 8, n. 19, p. 34-59, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3381/338149856003.pdf>. Acesso em: 18 março 2020.

^V MULLER, Christine. Práticas educativas em museus da educação: algumas experiências. **RIDPHE_R Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo**, v. 6, p. e020010-e020010, 2020. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/ridphe/article/view/13515>. Acesso em: 25 abr. 2020.

^{VI} JACQUES, Alice Rigoni; DE CASTRO, Gabriela Mathias. “Quem vive de presente é o museu”: a dinâmica do Memorial do Colégio Farroupilha de Porto Alegre/RS. **RIDPHE_R Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo**, v. 2, n. 2, p. 51-72, 2016. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/ridphe/article/view/9244>. Acesso em: 10 maio. 2020.

^{VII} BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. 2019.

^{VIII} BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base**. 2019.

^{IX} FREUD, Sigmund. **O EGO, o Id e outros trabalhos** (1923- 1925). Obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Volume XIX. Rio de Janeiro: Imago, 1996, p. 39.

^X LUZ, Joel Martins. **Arquivo, Educação e Memória: o fundo documental da escola Sagrado Coração de Jesus** / Joel Martins Luz. – Rondonópolis, MT, 2013, p. 29.

^{XI} CABRAL, Magaly. Memória, patrimônio e educação. **Artigos & Ensaios**. RESGATE (13), 2004, p.35- 42.

^{XII} MOGARRO, Maria João. Os arquivos escolares nas instituições educativas portuguesas. Preservar a informação, construir a memória. **Pro-Posições**. Campinas, SP, v.16, n. 1 (46) – jan. / abril. 2005. p. 104.

^{XIII} MOGARRO, Maria João. Os arquivos escolares nas instituições educativas portuguesas. Preservar a informação, construir a memória. **Pro-Posições**. Campinas, SP, v.16, n. 1 (46) – jan. / abril. 2005. p. 104.

^{XIV} BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Reflexões sobre o conceito de memória no campo da documentação administrativa. In: BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**. Tratamento documental. Rio de Janeiro: FGV, 2006. P. 271-278.

^{XV} MOGARRO, Maria João. Os arquivos escolares nas instituições educativas portuguesas. Preservar a informação, construir a memória. **Pro-Posições**. Campinas, SP, v.16, n. 1 (46) – jan. / abril. 2005. p. 80.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO EDUCATIVO COMO PRÁTICA DE ENSINO- APRENDIZAGEM

ELAINE GONÇALVES RAMOS

-
- ^{xxvi} FERRARI, Cibele Dalina Piva; CARMINATI, Celso João. Patrimônio cultural da escola: termos e abordagens de um campo em expansão. **Atos de Pesquisa em Educação** – Blumenau – vol. 11, n. 3, p.680-700 set./dez. 2016.
- ^{xxvii} MOGARRO, Maria João. Patrimônio educativo e modelos de cultura escolar na História da Educação em Portugal. **Cuestiones Pedagógicas**, 22, 2012/2013, p.67-102.
- ^{xxviii} FERRARI, Cibele Dalina Piva; CARMINATI, Celso João. Patrimônio cultural da escola: termos e abordagens de um campo em expansão. **Atos de Pesquisa em Educação** – Blumenau – vol. 11, n. 3, p.680-700 set./dez. 2016, p. 686.
- ^{xxix} MOGARRO, Maria João. Os arquivos escolares nas instituições educativas portuguesas. Preservar a informação, construir a memória. **Pro-Posições**. Campinas, SP, v.16, n. 1 (46) – jan. / abril. 2005. p. 104.
- ^{xxx} CHALоба, Rosa Fátima de Souza; CUNHA, Maria Teresa Santos. Entre porões e sótãos: O Patrimônio Histórico-Educativo em cena. Entrevista com Maria Cristina Menezes. **Linhas**, Florianópolis, v. 15, n. 28, p. 223-249, jan./jun. 2014.
- ^{xxxi} ZANCUL, M. C. S. Patrimônio educativo e patrimônio histórico-científico no Brasil: alguns apontamentos. **Museologia e Patrimônio** - Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, Rio de Janeiro, v.8, n. 2, p. 104-122, 2015.
- ^{xxxii} ZAIA, Iomar Barbosa. **Escrituração escolar**: produção, organização e movimentação de papéis nas escolas públicas paulistas. 2010. 780f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.
- ^{xxxiii} SOUZA, Rosa Fátima de. Preservação do Patrimônio Histórico Escolar no Brasil: notas para um debate. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 14, n. 26, jan./jun. 2013. p. 199 – 221.
- ^{xxxiv} BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. 2019.
- ^{xxxv} BRITO, Adriana Santos; PINHEIRO, Áurea da Paz. Educação patrimonial em ambiente escolar. Revista: **Atlante. Cuadernos de Educación y Desarrollo**. Maio, 2017.
- ^{xxxvi} GRUNBERG, Evelina. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial** / Evelina Grunberg. — Brasília, DF: IPHAN, 2007.

Referências

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. Reflexões sobre o conceito de memória no campo da documentação administrativa. *In*: BELLOTTO, Heloísa Liberalli. **Arquivos permanentes**. Tratamento documental. Rio de Janeiro: FGV, 2006. P. 271-278.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular: Educação é a Base. 2019.

BRITO, Adriana Santos; PINHEIRO, Áurea da Paz. Educação patrimonial em ambiente escolar. Revista: **Atlante. Cuadernos de Educación y Desarrollo**. Maio, 2017. Disponível em: <https://www.eumed.net/rev/atlante/2017/05/educacion-patrimonial.html>. Acesso em: 20 maio. 2020.

CABRAL, Magaly. Memória, patrimônio e educação. **Artigos & Ensaios**. RESGATE (13), 2004, p.35-42. Disponível em:

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO EDUCATIVO COMO PRÁTICA DE ENSINO- APRENDIZAGEM

ELAINE GONÇALVES RAMOS

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/resgate/article/view/8645610>. Acesso em: 05 jun. 2020.

CHALOPA, Rosa Fátima de Souza; CUNHA, Maria Teresa Santos. Entre porões e sótãos: O Patrimônio Histórico-Educativo em cena. Entrevista com Maria Cristina Menezes Revista **Linhas**, Florianópolis, v. 15, n. 28, p. 223-249, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://www.cpscetec.com.br/memorias/ADM/arquivos/entrevistaRidphejunho2014MariaCristinaMenezes.pdf>. Acesso em: 08 abr. 2020

FERRARI, Cibele Dalina Piva; CARMINATI, Celso João. Patrimônio cultural da escola: termos e abordagens de um campo em expansão. **Atos de Pesquisa em Educação** – Blumenau – vol. 11, n. 3, p.680-700 set./dez. 2016. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/5565>. Acesso em: 02 maio. 2020.

FREUD, Sigmund. **O EGO, o Id e outros trabalhos** (1923- 1925). Obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Volume XIX. Rio de Janeiro: Imago, 1996. Disponível em: <https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:-TN-Gsr6gN4J:https://www.cefas.com.br/download/1127/+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 28 maio 2020.

GRUNBERG, Evelina. **Manual de atividades práticas de educação patrimonial** / Evelina Grunberg. — Brasília, DF: IPHAN, 2007. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/EduPat_ManualAtividadesPraticas_m.pdf. Acesso em 15 abr. 2020.

JACQUES, Alice Rigoni; DE CASTRO, Gabriela Mathias. “Quem vive de presente é o museu”: a dinâmica do Memorial do Colégio Farroupilha de Porto Alegre/RS. **RIDPHE_R Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo**, v. 2, n. 2, p. 51-72, 2016. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/ridphe/article/view/9244>. Acesso em: 10 maio. 2020.

JIMÉNEZ-RAMÍREZ, Magdalena; SERRANO, Francisco José Del Pozo. Memória, patrimônio educativo e espaços virtuais de aprendizagem. Uma experiência na Universidade de Granada. **Revista Tempo e Argumento**, v. 8, n. 19, p. 34-59, 2016. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3381/338149856003.pdf>. Acesso em: 18 março 2020.

LUZ, Joel Martins. **Arquivo, Educação e Memória: o fundo documental da escola Sagrado Coração de Jesus** / Joel Martins Luz. – Rondonópolis, MT, 2013. Disponível em: https://ri.ufmt.br/bitstream/1/1179/1/DISS_2013_Joel%20Martins%20Luz.pdf. Acesso em: 08 abr. 2020.

MOGARRO, Maria João. Os arquivos escolares nas instituições educativas portuguesas. Preservar a informação, construir a memória. **Pro-Posições**. Campinas, SP, v.16, n. 1 (46) – jan. / abril. 2005. p. 104. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643757> Acesso em: 18 maio 2020.

O PATRIMÔNIO HISTÓRICO EDUCATIVO COMO PRÁTICA DE ENSINO- APRENDIZAGEM

ELAINE GONÇALVES RAMOS

MOGARRO, Maria João. Patrimônio educativo e modelos de cultura escolar na História da Educação em Portugal. **Cuestiones Pedagógicas**, 22, 2012/2013, p.67-102. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/132459655.pdf>. Acesso em: 15 maio 2020.

MULLER, Christine. Práticas educativas em museus da educação: algumas experiências. **RIDPHE_R Revista Iberoamericana do Patrimônio Histórico-Educativo**, v. 6, p. e020010-e020010, 2020. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/ridphe/article/view/13515>. Acesso em: 25 abr. 2020.

SOUZA, Rosa Fátima de. Preservação do Patrimônio Histórico Escolar no Brasil: notas para um debate. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 14, n. 26, jan./jun. 2013. p. 199 – 221. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723814262013199>. Acesso em: 21 março. 2020.

ZAIA, Iomar Barbosa. **Escrituração escolar:** produção, organização e movimentação de papéis nas escolas públicas paulistas. 2010. 780f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

ZANCUL, M. C. S. Patrimônio educativo e patrimônio histórico-científico no Brasil: alguns apontamentos. **Museologia e Patrimônio** - Rio de Janeiro, v.8, n. 2, p. 104-122, 2015. Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/download/440/418>. Acesso em: 02 abr. 2020.